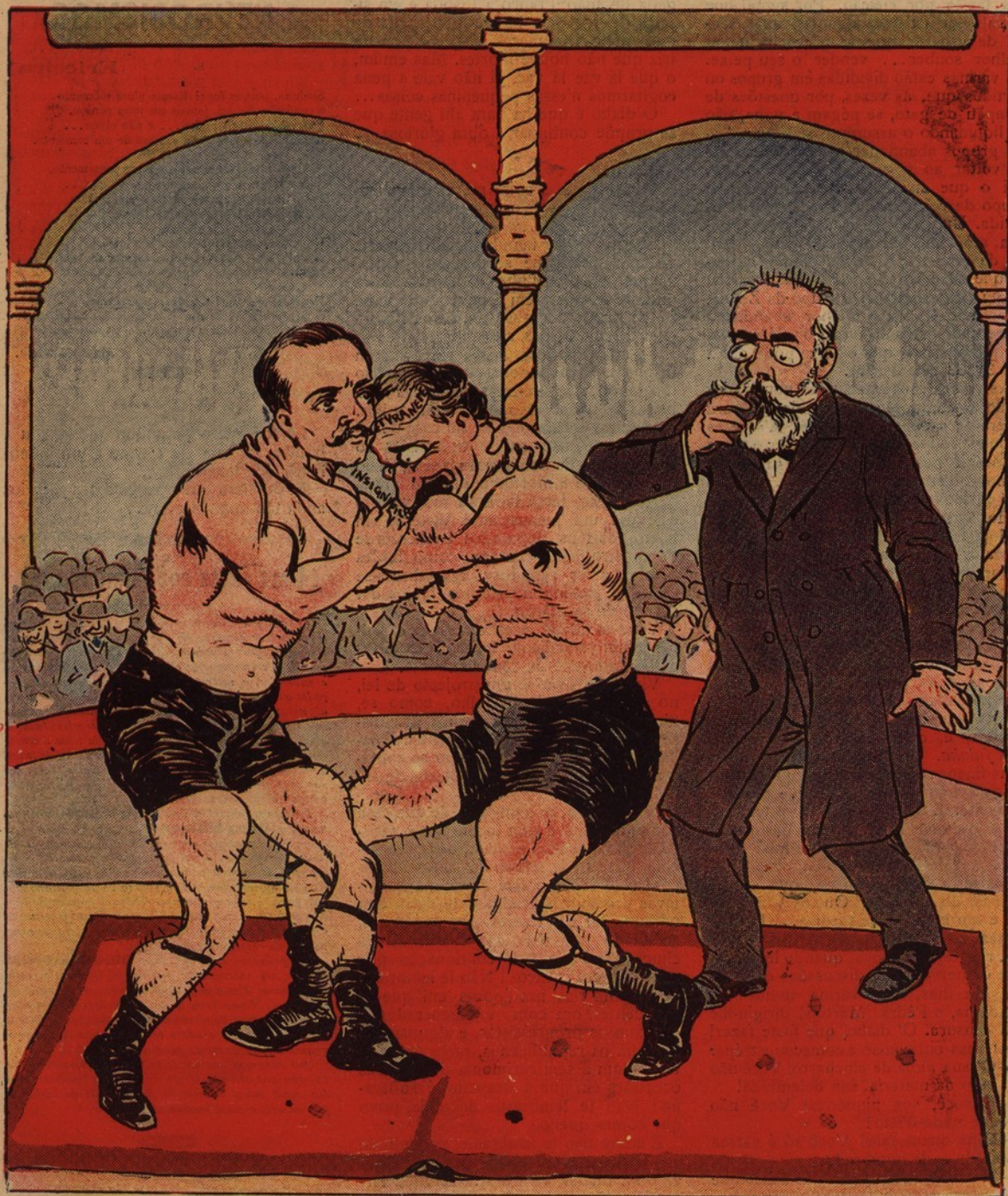
N.º 136 (3.º)—(257)—5.º ANNO Quinta-feira, 19 de Junho de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
(Rua do Poço dos Negros 81, 1.º)

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

No Colyseu de S. Bento

Os valentissimos luctadores Affonso Democratico e Pedro Evolucionista fizeram um assalto demonstrativo... de linguagem da Ribeira Nova. O arbitro viu-se seriamente embaraçado para saber a quem havia de dar a victoria, tão bons foram, de parte a parte os golpes... de eloquencia varinal!...

Temos observado o parlamento debaixo de muitos pontos de vista e algumas vezes nos temos rido com as conclusões a que chegámos, esticando a fibra de uma logica pouco vulgar. Mas falta-nos um ponto de vista, pelo menos, e foi um acontecimento da semana passada que nos levou a encararmos hoje o parlamento debaixo de outro aspecto: o aspecto varinal.

Chama-se áquella coisa o mercado de peixe de S. Bento. O numero de varinas é limitado, pelo que todas têm ganho certo. O preenchimento dos logares vagos faz-se por eleição. Por signal que actualmente existem algumas vagas, sendo de esperar que as preencha quem melhor souber... vender o seu peixe. As varinas estão divididas em grupos ou partidos que, ás vezes, por questões de carapau de gato, se pégam á unha, não se liquidando o assumpto sem um d'esses grupos abandonar o mercado... para voltar ao negocio no dia seguinte. Foi o que succedeu, ha dias, com o grupo da regateira Antonia Zepha d'Almeida. Uma das suas varinas, a Celorica, affirmava que havia 60 bisugos dentro da canastra; a capataz Simas garantia que 63, e vão lá atraz d'ellas. Nasceu d'áqui a questiuncula. O grupo da Zepha, como não levava a melhor, abandonou o mercado, mas ao outro dia lá estava, porque o menos que o peixe póde dar... são 3$333 réis diarios.

As remessas de peixe são numeradas e vão ás commissões de verificação para vêrem se estas estão pôdres. A's vezes é contraproducente a fiscalisação; o peixe apodrece nas commissões, principalmente quando é peixe grosso. Depois são enviadas á capataz, que procede ao leilão. Quando o peixe é miúdo, o *chú* da lota faz se por levantadas e sentadas, a maior parte das vezes sem se ligar importancia ao que se está leiloando. Mas se se trata de peixe graúdo ou de postas, o *chú* é nominal e todas prestam muita attenção.

Ha um grupo de oito varinas que tem privilegio. Só se vende o peixe que ellas querem e ás pessoas que ellas muito bem entendam. Quando não, a regateira mór vae-se embora! Esta, que se chama Affonsa, é, como vulgarmente se diz, uma *fuinha*. Tomou conta de um logar cujas finanças andavam desequilibradas e agora não ha cinco réis que ella não aproveite. E o caso é que lá se tem governado e mais as filhas, uma das quaes, a Antonia Macieira, já sabe falar francez.

Diz-se á bôca pequena, que são as varinas do governo. Outros affirmam que é um governo de varinas... Do mal o menos.

A regateira Affonsa, quando lhe sacodem os nervos, tem discussões e das têsas. Ha dias, uma varina muito bem creadinha, a Pêdra Martins, dirigiu-lhe uma censura. O' diabo, que foste fazer! A Affonsa ouriçou-se e começou a trépa:

—O' sua alma de chicharro! Você não tem voto na materia, sua delambida!

—E você, sua pindérica! Você não percebe nada d'isto!

—Olha quem fala! Você só é varina depois de 5 de outubro!...

—Mas com muita honra, ao passo que você esteve escondida debaixo da cama, emquanto lhe andavam arranjando o logar!...

—E' mentira!

—E' verdade! Vi com estes dois!...

E por aqui fóra. Quasi se arrepelam uma á outra, no ardor da discussão, que dura uma hora e tanto.

A's 6 horas toca a sineta. E' a hora da sahida. As varinas sáem em bicha e cá fóra conversa-se amigavelmente. As zaragatas são só dentro do mercado, quando se vende o peixe...

*

Fez hontem annos que a policia e a guarda municipal tiveram um dos seus furiosos ataques epilepticos. Foi á chegada de João Franco a Lisboa e em signal de regosijo houve pranchada de meia noite. Innumeros feridos e por um triz que não houve mortes. Mas emfim, o que lá vae lá vae. Já não vale a pena cogitarmos n'essas pequeninas coisas...

O diabo é que ha para ahi gente que se propõe continuar a obra gloriosa...

*

Povo! Tu és a coisa mais supinamente variavel que tem apparecido á face da terra!

E's um pase mandado, uma especie de marionette que se desengonça. Puxam-te os cordelinhos e mexes. Para onde te empurrarem é para onde vaes. Se te fazem cocegas, ris. Se te impingem discursos, dás vivas.

E, coisa curiosa, estás sempre bem disposto. Levas tapona com um sorriso nos labios. Mettem-te as mãos nas algibeiras e quasi respondes com beijos. Dão saltos e cabriolas na tal casa de representação nacional e tu assistes ao espectaculo, de bocca escancarada, cheio de satisfação e mortinho por dar vivas.

Ainda na terça feira tu mostraste o que és: um inconsciente. Viste, lá em baixo, os teus deputados encherem-se de apostrophes, gritarem «como bodes prestes a ser capados», aggredirem-se quasi, e desenhou-se-te nos labios um sorriso de satisfação.

Viste-os ainda a escavacarem carteiras, n'um vandalismo feróz, e os olhos extasiaram-se-te de contentamento.

Viste approvar-se um projecto de lei, no meio d'aquelle barulho, como se, n'uma casa a arder, os donos discutissem politica. Viste ainda a maneira atabalhoada e *embatotada* como se contaram os votos. Todavia, arrotaste de satisfação.

Nem sequer te lembraste de que esse contentamento e essa inconsciente satisfação já os sentias no tempo da monarchia, quando se passavam factos identicos! Não te lembraste de que aproveitavas o menor boccadinho de desordem parlamentar e o trazias para os jornaes, acolytado por uma carga cerrada de chuchadeira que, pela continuação pôz o throno em cavacos! Não te lembraste de quanto rias nas épocas em que os dissidentes, ora com os regeneradores, ora com os progressistas, e algumas vezes com os republicanos, rachavam carteiras com a sem cerimonia propria das occasiões em que o despeito é soberano! Não te lembraste de nada, povo que comes queijo!

E como não te lembraste, ergueste-te nas Galerias e começaste aos vivas. Viva o sr. fulano, viva o sr. cicrano, largas isso tão impensadamente pela bocca fóra como largas um *ai* quando te pisam um callo. Viva o sr. Affonso! Viva o sr. Antonio! Pois está claro! Os homens, o que precisam é de vivas, não é de juiso!

E as carteiras lá se foram partindo, ao mesmo tempo que as phrases de arrieiro se iam repetindo, para gaudio de quantos *ladies* Bedford haja lá por fóra!...

Todavia tu, creança de oito seculos, em vez de voltares as costas áquelle Rilhafolles de politicos, num gesto de indignação e despreso, sahiste para o largo aos vivas a uns e aos morras a outros, n'um berreiro de insensato. Ao mesmo tempo approximava-se um batalhão da guarda republicana, prompto a sondar as tuas ideias politicas...

Como queres tu, povo, uma nação limpa, se são *elles* e tu os primeiros a sujal'a: elles com as suas obras e tu com os teus vivas?

NEVROSISMOS

I

Ericeira

Senhora, porque foge? Escute n'um momento
a confissão. Eu sei, jamais em mim pensou.
Passava de manhã, olhei... e não olhou...
nem viu no meu olhar a sombra de um tormento.

Busquei seguir-lhe um dia o triste pensamento,
que se desfez n'um ai, e quasi se zangou...
Depois sorriu... sorriu, e para mim voltou
o seu divino olhar, o meu encantamento!

Esperanças que tive! E logo me julguei
Amado! Se o riso fôra um escarnecer de fada,
fugiu... não mais a vi, não mais a encontrei!

Escute agora, sim? a confissão guardada
dentro do peito. Então... se eu nunca assim amei...
e o que tenho a dizer é pouco... é quasi nada!

Marco Vinicio.

A razão

Lêmos que o individuo que lançou a bomba na rua do Carmo é um boletineiro dos telegraphos.

E' por isso que o serviço dos correios anda tão anarchisado...

Uma festa recommendavel

E' vasta a obra de protecção social a que é necessario metter hombros em Portugal. Entre nós quasi tudo está por fazer, no que diz respeito a recolhimento de creanças abandonadas, a protecção a velhos e invalidos, a instrucção e educação a dar a desgraçados que não teem quem d'elles cuide. Ha, de facto, algumas instituições de caridade que visam a debellar tão horriveis males, mas são em numero limitado, e, além d'isso, a esphera de acção de cada uma é muito reduzida, tornando-se assim obrigação moral de todos, aquelles que tenham um coração que sinta a desgraça do proximo augmentar o raio de acção d'essas existentes e crear outras de novo.

Destaca-se, entre as instituições de protecção a menores, a **Obra Maternal**, *caritativa instituição que recolhe creanças abandonadas e instrue-as e educa-as, tornando-as aptas para a vida e, embora o seu numero de socios seja muito reduzido, essa bella instituição alguns menores já tem salvo do pantano moral para que caminhavam. Todos os homens de bem devem fazer-se inscrever protectores d'essa instituição tão digna e humanitaria, que assim se elevarão como pessoas de respeito e consideração.*

No proximo domingo, 22, a **Obra Maternal** *realisa um interessante festival no Gymnasio, cujo programma dêmos no ultimo numero, em beneficio do seu cofre. Numa festa desta ordem deve dispensar-se mesmo um bom programma para que se não falte a ella, mas esta tem ainda o bello attractivo de um programma superiormente organisado.*

Que ninguem que nos lê falte ao Gymnasio no dia 22, pois que assim contribuirá para engrandecer uma das mais bellas instituições de caridade de Lisboa, e porventura a mais humanitaria.

ATTENÇÃO

Ha um caso de sensação
Julgo eu por estes dias;
Pois me disse um figurão,
Que vae sahir **O Matias.**

Rocio Palace

Certas emprezas theatraes pouco escrupulosas, abandalhadas em todos os seus minimos sentimentos, não possuindo da moral o mais pequeno conhecimento, levaram a cabo ultimamente, uma iniciativa repugnante, a qual, posta em pratica nada mais tem demonstrado senão a baixa condição social d'essas emprezas de baixo estofo, e a depravação tristemente lamentavel, de certo publico que, correndo a ajudar essa iniciativa, serve, inconscientemente. de degrau ás escandalosas pretenções das referidas emprezas.

Um povo, cuja sentimentalidade é a sua maior força, alma aberta aos murmurios de uma saudade, triste nas suas canções, triste nos mais pequeninos nadas da sua existencia, longe da pieguice, mas muito proximo do pranto pelas suas desgraças, chorando mesmo as desgraças alheias, é de quando em quando, violentado, obrigado a descer até ao lodo das depravações, vitima sempre da sua ingenuidade quasi infantil, para servir certos exploradores que ao vicio vão arrancar os lucros certos para a manutenção da sua existencia irregular, mysteriosa, que ali só encontram e nunca no trabalho honesto, luz que cega os perdidos no caminho da desmoralisação.

O assalto ao *Rocio Palace* realisado com exito em 16 do corrente pela policia, vem demonstrar que as minhas palavras teem razão de existir; a condemnação é justa, e já que a policia cumpre com um dever que, aos olhos de todos os homens de bom senso, se torna sympathico, e que é obstar o mais que seja possivel ao desenvolvimento da depravação de um povo, a essa mesma policia cumpre estender a sua rede não só ao *Rocio Palace*, hoje uma casa de espectaculos viciosos, mas a outros centros de desmoralisação como é esse a que pomposamente se chama *Theatro do Povo*.

Theatro do Povo!

Mas o povo precisa de educação, precisa de luz para a formação do seu cerebro, e a um theatro do Povo cumpre a generosa propaganda do bem, tornando-se em escola de exemplos bons e nunca alcouce de scenas vergonhosas.

O assalto fez-se. As responsabilidades hão de exigir-se, mas a todos, que mal parece sofrer... o hospede, quando é certo que o dono da casa o recolheu...

José Bello

Com a morte d'esta figura politica do tempo da monarchia surgem factos tristes, que o tempo tornará esquecidos, como esquecido será elle por essa gente que serviu com dedicação e com sacrificio. Morreu longe, e porque a sua morte me deu uma impressão de tristeza aqui deixo para a sua memoria estas poucas palavras, homenagem de amigo pessoal e adversario politico. Amigo.

Vinicio.

Ainda as festas

Eis algumas notas das festas que um dos nossos 75 *reporters* collecionou:

✻ O reportorio das Tricanas d'Aveiro é tudo quanto ha de mais moderno: são cantigas da edade da pedra.

✻ Varios amigos da cidade vão protestar cotra a inexactidão do programma das festas; não incluia o lançamento da bomba.

✻ Alguns benemeritos da patria vão erigir, no sitio em que estava a «Boia», uma estatua ao sr. Affonso Costa.

✻ N'um terraço da Avenida appareceram, montados, alguns telescopios, oculos e outros instrumentos de augmentar. Disia se que era para se vêr as flôres da celebre batalha.

✻ Dizia um membro do jury que, se apparecesse na Avenida a carroça dos cães, tambem auferia um premio.

✻ A ornamentação mais artistica era a do Largo do Pelourinho. Só faltava o judas. Quem dava alegria áquillo era o frontão.

✻ O concurso de vendedeiras de flores parecia mais um concurso de montras de ourives.

Conselho de amigo...

Quando tu fechares a mão
P'ra *cumprimentar* alguem...
Nunca a voltes para ti
Volta-a antes p'ra quem vem.

Já ninguem póde supôr
Que tu és uma jumenta...
Ou então a toleirona
Que a si propria *cumprimenta.*

Zé pequeno.

AO MICROSCOPIO

A critica mordaz, com dentes venenosos, atreveu-se a morder nos tacões de Ruy Coelho, a proposito da sua genial *Sinfonia Camoneana*, que representa um alto intuito patriotico, aliado a uma pujantissima manifestação de talento artistico.

E' costume nesta terra os insignificantes nunca perdoarem toda a manifestação de valor que prove que o genio portuguez ainda não se apagou.

— A policia assaltou o *Rocio Palace* por se estar a representar ali uma peça só para homens. Era melhor que virasse os seus zelos para a *Dança da Lucta*, onde, segundo é voz corrente, o Brito Camacho tem o seu *androceu*...

—O D. Luiz de Castro foi suspenso de professor de agronomia por dizer que a Camara dos Deputados não tem vergonha de especie alguma. Efectivamente, se tivesse essa coisa, não teria votado o subsidio para si propria, nem consentiria piadas a Theophilo, ás Academias e coices á gramatica. Quem deveria ser suspenso é o Brito Camacho que faz de mosca varejeira, nessa, casa e outros *inclitos* parlamentares que julgam estar na Estalagem dos Camillos...

—O Conselho Municipal de Paris resolveu apear o monumento a Camões no proprio dia em que Lisboa comemorava a morte do imortal epico. Depois, julgando-nos um povo de bébés, ofereceu um rebuçado de 1:000 francos (duzentos escudos) para a futura estatua!...

Que grandes magicos...

—Dizem-nos que foi o Brito Camacho quem promoveu o assalto ao Ginazio, com o fim de comprometer o Affonso Costa com o corpo diplomatico...

—O Simas Machado já se safou da presidencia dos deputados, farto das *partidas* dos *partidos* que não dão *partido* a ninguem, com medo de que faça *partido*...

—O Miranda do Valle protestou, no Senado, contra a Comissão das Festas por não lhe ter enviado bilhetes para as mesmas.

Com este *foguete* é que a Comissão não contava...

Bacteriologista.

A um oficial que acutilou

Operarios famintos

Meu féro oficial! não pássas dum bandido,
sempre pronto a marchar p'r'a o campo da batalha
P'ra mandár fuzilar os teus irmãos — canalha,
Monstro sem coração, e cér'bro embrutecido!

Inspiras-me o rancôr, o odio mal contido
Sinistro precursor do mais nefando êrro...
Tu és o furacão indomito, de férro
A semiar a morte e o pranto enegrecido!

Por isso meu heroi de açôis repugnantes,
Eu, que prégo a razão e o amôr com persistencia,
Hei-de-te combatêr numa campanha eterna:

Até que um dia o pé da lucida consciencia,
Te arrume ao saguão das coizas aviltantes
— Larva da podridão sangrenta da cazerna!

Porto, 1913.

Salvaterra Junior.

Ouça lá!

Diz *O Mundo*:

«Tendo, porém, aumentado as receitas do Estado e diminuido as despêsas, e havendo dinheiro disponivel...»

O' sr. Affonso Costa! Empresta-nos ahi dez tostões?...

O mél dum beijo!

Um beijo quanto vál'?!...
— Eu sei lá bem!
Vále milhões de libras esterlinas;
Vále tesoiros fabulósos, minas
De diamantes!... oh! não ha ninguem
Quando iméso em febril, rúbro desejo
Bem saiba avaliár o mél dum beijo!...

Porto, 1913.

Salvaterra Junior.

Ensaios d'apuro

THEATROS

O Theatro do Povo armou agora em *taberna*.
—*Fita... Falada?*
—Está calado ó Lambisgoia, não digas nada...
— Cala a bocca ó Rocha..
— O Cabral dá-se melhor em Lisbôa. Não tem tantas insomnias..
—O João Bastos anda agora um pouco *Mathias Mysterioso*...
— Será paralysia nos callos?
—Bem diziam os cartazes do Trindade que se salvasse quem podesse porque os autores já estão... a ver navios..
—Quando é que rebenta a *bernarda* no camarim da Palmyra?
— Lá mais para o verão temos sorvetes... e capilés.
—*Fita... Falada?*

A. R.

AVISO

Burocratas e doutoures,
Paes, filhos, avós e tias,
Brevemente meus senhores
Vae aparecer **O Matias.**

HA FOGO!

Isto contribuira talvez para que não se atea-se a fogueira de odios que arde no espirito da familia republicana e que lá está lambendo as roupagens da Republica.

Palavras do sr. Antonio José d'Almeida.

Eis o trabalho das vestaes sabidas que, pondo em perigo o arranjinho da Republica, vão entretendo o fogo sagrado ... de intrigas, veneno, insultos e odios pessoaes.

A gentil metade do resto dos Portuguezes, quer votar e alega os serviços prestados á republica, argumentando haver paizes onde as mulheres gosam esse direito, como por exemplo a Noruega.

A verdade é que em nenhum paiz de religião catholica as nossas mais que tudo, gosam de tal faculdade, e em Portugal é logicamente impossivel, emquanto houver senhoras que digam que Jesus Christo está acima da lei.

Façamos justiça ás senhoras Norueguezas, julgando-as incapazes de tal afirmação.

●

O eminentissimo, reverendissimo e ex.mo D. Pera de Satanaz, alem de muitissimo inteligente e habilidoso, muito temente a deus e á santa madre egreja catholica, éra uma soberba figura moral de grande estatura, até ao dia em que a policia se intrometeu na sua vida, e em que um juiz que só sabia aplicar as leis, sem fazer interpertações paranoicas, o mandou para a cadeia, apesar do D. Pera de Satanaz alegar que fabricava moeda em obdiencia ao cumprimento d'ordens que recebera e a que se não podia escusar a sua consciencia recta e o seu leal coração.

O eminentissimo, reverendissimo e ex.mo D. Antonio Barrozo, que transgrediu, por ordem do pápa pio X, a lei da separação, foi julgado por uma **coisa** que entendeu e interpretou a lei conforme lhe deu **en la gana**, classificando o bispo de Roma, como superior de um cidadão a soldo da Republica Portugueza, como está o D. Antonio José de Souza Barrozo.

Pois eminentissimo e reverendissimo sr. Dr. Amorim, para seu futuro governo fazemos sciente a vossa paternidade, que pio X, bispo de Roma, se alguns subditos tem em Portugal, devem estar no Alemtejo, á engorda, e se os lá tiver é porque os comprou, podendo ser que mais algumas **varas** lhe obdeçam, como voluntarios, nada tendo nós com os maus gostos dos pobres de espirito.

●

As mulheres Francezas querem contribuir para a defeza da sua patria, não se poupando a sacrificios para evitarem o vilipendio da opressão estrangeira.

Pois minhas senhoras, cumpram o preceito evangelico, **do crescei e multiplicae-vos**, que a França o que mais precisa é de soldados.

●

Ha na camara dos deputados um certo abade de Padornelo, que em abrindo a arrecadação dos **bebestiveis**, é contar com **asnacio.**

Ponham-lhe uma tampa.

●

Um ex.mo dr. Thielier de Aachen, propõe-se apresentar um projecto para cultivo da beterraba em Portugal, como já fêz em Hespanha.

Por ser asneira grossa, talvez encontre apoio cá dentro.

Nós temos muita cana Sacarina, que produz mais e melhor assucar do que a beterraba e não devemos aplicar os nossos terrenos a tão impropria cultura, abandonando a que a natureza nos indicou que é de vinhos, azeites, cortiças, flores e fructas.

Talvez convenha a **alguem** a desorientação de tudo que é Portuguez, mas não conseguirão o seu desideratum sem o nosso vehemente protesto.

●

No Brazil, um banaboia qualquer, conhecido por Joaquim Freire, abriu á boca, sem ter a felecidade d'entrar mosca, do que lhe resultou ficar com o nariz a esguichar sangue, pela aplicação de meia duzia de murros nas asininas ventas, como premio de se ter conservado asno sem mistura.

Se por cá se fizesse outro tanto ás Lesmas, Bananas, Celorigos e mais **tripoteurs,** outro galo cantária.

●

A bisborria-thalassica, anda agora a esplorar o sentimentalismo **sachristal,** abrindo subscripções, que decerto cantarão no papo de qualquer Banana ou Pecego, pouco proveito deixando á Lesma, por já ser conhecida de jingeira, apesar dos esforços inauditos que ella emprega para subir pela parede da asneira Orleans-J-suitico, e não chegando para a rica prenda que querem mandar ao filho da Ex.ma D. Maria Amelia d'Orleans.

Não tenham pena, que os 250 milhões que o justiçado marido da dita senhora lhe legou, dão margem para contos largos e cumpridas historias, ainda que ellas tenham principio no **sacre Coeur** e acabem no Manê-côco, ou Manuel d'Orleans, como vulgarmente é conhecido o filho da mulher de D. Carlos de Bragança, executado por seus **meritos e virtudes**, que eram muito grandes para paiz tão pequeno, que não passava d'uma **piolheira,** d'onde a celebrisada familia dos Braganças roubou mais de quinhentos mil contos.

Abelha Mestra.

A propriedade é um...

«A proposito da questão dos senhorios»

Um dia appareceu na terra a raça humana,
E o homem desde então sentiu necessidades:
Começa a construir a misera cabana
P'ra se abrigar do tempo ás feras crueldades.

E assim foi proseguindo imérsa em luta insana
Erguendo com ardôr melhores propriedades;
Mas surgem os mandões feitos autoridades
Formando a canibal guarda pretoriana...

Prepararam as leis contrárias á consciencia,
E disseram ao Pôvo: aguenta a escravidão!
O paria protestou; e afogaram-no em sangue...

E sempre espesinhado aos gólpes da violencia;
O cinico burguez sonega-lhes o pão,
E o senhorio vil deixa-o de todo exangue!

Porto, 1912.

Salvaterra Junior.

Processos

Diz *O Mundo:*

A monarchia acabou. Não a imitem nos seus processos!

Gostavamos de saber se aquilo de se approvar um projecto, no meio de grandissima algazarra e pancadaria nas carteiras, não é um dos processos da monarchia!...

Casos a sério

(Restos da batalha das flores)

Muito devertida foi a batalha das flores. Andavam sorridentes as olheirentas pequenas da nossa sociedade e isso éra o bastante para agradar a esses hypocritas que vagueiam á rôdo pelas ruas da Baixa, de monoculo e polainas... no verão. Interessantes rapazes que se apresentam sempre vestidos ao rigor da moda, trajando ridiculamente e que afinal voltados os forros dos bolsos encontra-se cotão e contas ainda não pagas do alfaiate, do sapateiro, etc, etc.

E era com estes sempre gentis rapazes que a batalha de... olhares era formidavel e os apaixonamentos innumeraveis.

Havia discussões entre amigas para que rapaz havia de ir a rosa de chá que tinham ido comprar ao Peixinho e dissabores entre rapazes por não terem apanhado nenhuma flôr da pequena que mais gostavam.

Emfim, com todos estes contratempos os corações d'essas pobres pequenas palpitaram e a assim passaram a noite sonhando n'aquelles espantalhos que por vezes se vêem encostados ás paredes pela rua do Ouro ás cinco horas da tarde.

Ahcor.

A Primavera

Mez de Maio, lavradio,
Vicejam flôres no prado;
Mez que foi eliminado
Do kalendario algarvio.
Tem natural atavio
Este Mez primaveral;
Não ha outro mez igual
Ao das rosas, dos amôres;
Mez a quem por seus primôres
Dou logar primacial.

Zé pequeno.

Instantaneos

I

AO BACTERIOLOGISTA.

Se fosse n'outro tempo...

E ella sorria, num sorriso triste, o seu olhar muito meigo, muito lindo, a rasgar-se n'uma caricia aquella boquita fresca, quando elle lhe disséra que a amava muito, que não tivésse ciumes d'elle...

Se fosse n'outro tempo...

Disséra ella que n'outro tempo o seu amor era forte, grande, caricioso, n'aquella paixão, violenta até ao sacrificio, quando o martyrio a coroára, toda soffrimento e dôr, tudo por elle, pelos seus olhos grandes, cerrados nos instantes do gôso supremo que era por ella, cujo brilho a Illuminára no amor para sempre que lhe tivéra, mais do que ao outro de quem soffria tudo, por elle, só por elle...

Se fosse n'outro tempo...

Ora... o que lá vae!

Quantos dias, quantos beijos, quantas esperanças, quantas illusões, e os seus olhos, azues, claros, lindos, lindos como este céo limpido da nossa terra, sempre os mesmos sonhadores no futuro, a desenrolar-se na sua imaginação de mulher amante, nas horas longas d'aquelle sonho, sempre a mesma boquita fresca, o corpo pequenino, muito elegante, um corpo de seducões, radicando n'elle todo o prazer de uma vida enamorada, impelido na sensualidade quente de mulher já feita...

E não se lhe dava mais que a edade da creança, tão garota era... garota, como elle a chamava, a beijar-lhe os cabellos, sentindo-lhe a respiração,o estremecer dos seios, na embriaguez d'aquelle amor...

....

Se fosse n'outro tempo...

E como elle um dia, mais amante, mais louco por ella, lhe perguntasse o que seria este se fosse o outro tempo, ella olha-o muito a sério, e o seu olhar, de uns olhos como o céo, de um azul limpido, sereno, meigo, parece querer profundar-lhe o intimo. Sorri depois. Sorri no seu mysterioso sorriso que elle conhecia quando a dominava uma desconfiança...

E a buscar-lhe a bôca, a sentir-lhe o estremecimento do coração, os seus labiositos tremeram-lhe ao dizer para elle, que ali estava a seus pés, no desejo de saber tudo, a querer oscular-lhe os olhos:

— Se fosse n'outro tempo... enganava-te!

ANDRÉ DEED.

EPIGRAMMA

— Eu fui viuvo sem filhos.
Dizia certo doutor.
— Caso outra vez, *tenho dois...*
Graças a Nosso Senhor!

Zé pequeno.

Balanço rapido

O Celorico Gil, na discussão do projecto de Portimão, chegou a proferir 5 discursos.

..... A razão de 15 calinadas por discurso, equivale a brincadeira a 75 calinadas!...

O ZÉ NO THEATRO

XVI

Vocês viram a batalha das flôres? Oh! meninos, foi a maior pepineira a que temos assistido. E' preciso que nos convençamos duma coisa: em Portugal não se estima a flôr, não se comprehende a flôr. E num paiz d'estes como realizar com brilhantismo a festa da flôr. Só um reduzido numero lhe comprehende o alcance e nella se presta a collaborar. Quem quer que a promoveu, que teve essa ideia, certamente ficou chocado ao vêr a pepineira authentica em que deu a tão fallada festa da flôr. E devemos concordar que uma festa d'este genero que para se levar a effeito com brilho pede dos individuos que nella tomarem parte uma personalidade psichica bem equilibrada e desenvolvida, só póde dar entre nós o que se viu outra dia, entre nós que aproveitamos o Carnaval, essa quadra em que os convencionalismos não menos severos e em que ao riso, ao humorismo, á troça, se dá ampla liberdade, para mandar á m..., os nossos amigos.

Assim via-se o resultado. Não havia uma janella enfeitada com gôsto, não havia uma montra que se destacasse por uma ornamentação de fino gôsto, e os proprios carros que appareceram, áparte um ou dois e todos elles com enfeites muito banaes, muito vistos. Mas, de tudo isto o peor, é a falta de animação do publico, que está concorrendo a todas as festas com o ar de quem quer assistir ao enterro de um amigo, não rindo, não brincando, antes encorporando-se em um cortejo em paso de procissão e com cara de padecimento de figado.

Como é que um publico d'esta ordem ha-de apreciar e estimar a frescura d'uma rosa, a vida d'um cravo vermelho com o sentimentalismo d'uma violeta?

Não. Não póde sêr. O publico de hoje é o mesmo que ha annos ria muito ao vêr tirar do panelão do batalhão d'Ajuda, pelo Carnaval, uma ratazana. E' o mesmo que só se ria para troçar o semelhante, que só se diverte com a brutalidade, e que, como boçal que é, só gargalha ao ouvir uma piada indecente. Não tem elle culpa disso, é verdade. Esse seu estado filia-se na pouca ou nenhuma abstracção e educação que lhe dão, mas as coisas são o que são e não que o deviam sêr, e o caso é que, com um publico d'estes, tentar uma festa da flôr é preparar o que vimos no dia 12.

E. Z.

A revista *De capote e lenço*, no REPUBLICA tem immensa graça e muita originalidade e a *Mão Misteriosa* no APOLLO continua atrahindo muito publico, graças ao soberbo desempenho de Palmira Torres e do resto da companhia. O AVENIDA tem agora uma companhia infantil de opperetá que deve causar o maior successo attendendo ao triumpho da companhia nas idades em que têm estado e pelo NACIONAL temos a explendida peça *A espionagem* que recomendamos a todos que gostam de ver representar bem. No COLISEU de LISBOA continuam os emocionantes espectaculos de lucta com os primeiros classificados do mundo de lucta grego-romano, e no TRINDADE *O fim do mundo* é peça que nos maravilha pelo seu luxo e musica deslumbrante.

Animatographos

OLIMPIA—Animatographo e concerto. Matinées roses ás 5.as feiras. Ponto de reunião da sociedade elegante.

CHIADO TERRASSE—Animatographo e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Animatographo e conto. Esplendidos concertos ás 4.as e sabbados das 9,30 ás 10,30.

SALÃO CENTRAL—Animatographo e concerto.

SALÃO DOS ANJOS—*No paiz das illusões.* E animatographo.

SALÃO IDEAL—Animatographo.

PARAISO DE LISBOA—Animatographo.

Alcovitices

Do jornal *O Seculo*:

T, rc, sim, esp. mesm, csa, e, mb.

Mas que atrevimento; apesar de serem enygmas decifra-se que o maroto a espera na mesma casa e de mão bregeira para o... serviço.

Do citado jornal:

13-1913

Recebi billhete quarta feira não recebi hontem ser feriado, peço perdão amo-te com loucura avisa antecipadamente. Teu e sempre teu.

E' bom avisar porque ás vezes póde estar com outra e o caso ser muio serio. Duas mulheres para um homem só...

Ainda do dito diario:

14-6

Agradecendo a tua bondade, peço que penses em quem nunca te esquece. Beijo-te com a maior saudade.

Perdão; beija-a com a boca mas fica com saudade de não lhe dar mais beijocas.

Ahcor.

Acorda!

E aquella dos srs. deputados evolucionistas darem agora em rachadores de lenha?

... Para isto paga-lhes o povo!...

Ai! *Zé*, *Zé*, que ainda tens os olhos muito ramelosos!...

Touros

Realiza-se, no proximo domingo, mais uma bella corrida na praça do Campo Pequeno. Apresenta-se, pela primeira vez entre nós, a famosa «cuadrilla» dos *ninos sevilhanos* que trazem, como espadas, os dois jovens *Pacorro* e *Hypolito*.

A quadrilha é formada por discipulos do celebre bandarilheiro *Blanquito*. Entrarão tambem dois dos nossos melhores cavalleiros e alguns bandarilheiros portuguêses.

PRISÃO ACERTADA

Ora ande lá p'ra diente, que quem deitou a bomba não foi outro senão você!...